

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2016/2017

Agrupamento de Escolas Júlio Dantas

Equipa de Autoavaliação:

Cláudia Bento - Cláudia Guedes – João Gandaio- Rui Silva - Ruth Gomes - Susana Carvalho- Teresa Cardoso – Elisabete Serra

Julho 2017

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ENQUADRAMENTO	3
2.1. A autoavaliação nas organizações escolares	3
2.2. Caracterização sumária do Agrupamento.....	4
3. METODOLOGIA ADOTADA	6
3.1. Constituição da equipa de autoavaliação	6
3.2. Etapas do processo de autoavaliação.....	7
3.3. Plano de autoavaliação.....	8
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DE AUTOAVALIAÇÃO	10
4.1. Monitorização dos documentos de gestão do Agrupamento.....	10
4.2. Monitorização das propostas de Autoavaliação de 2015-2016 e Análise dos Resultados e Propostas	20
4.2.1. Dimensão Social.....	20
4.2.2. Dimensão Comportamento e Indisciplina	27
4.2.3. Dimensão Académica	39
4.3. Monitorização da uniformização das ocorrências/indisciplina.....	40
5. Considerações Finais.....	42
6. Referências Bibliográficas	43

1. INTRODUÇÃO

O processo de autoavaliação, tem como objetivo geral promover uma cultura de melhoria continuada do Agrupamento, do seu funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos.

Pretende-se, com o presente relatório, dar continuidade ao do ano lectivo anterior, monitorizando as propostas efetuadas, os documentos de gestão do Agrupamento e analisar, tal como proposto, as dimensões Resultados Sociais e Comportamento/Indisciplina.

2. ENQUADRAMENTO

2.1. A autoavaliação nas organizações escolares

Com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a autoavaliação passa a ter um carácter obrigatório, permanente e assenta na análise do grau de concretização do Projeto Educativo, do nível de execução das atividades, do desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas, do sucesso escolar e da prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa. Deve ser um processo construído que “promova a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema. (...) Permitir e incentivar as ações e os e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas”. (*artigo 3.º*). Atualmente “as escolas terão de ser, cada vez mais, centros de aprendizagem de todos os seus membros e das próprias organizações enquanto tais; aprendizagem no sentido da consciencialização permanente / progressiva /retificativa do adquirido e da sua natureza, da procura e

construção imaginativa do novo, do novo fundamental e pertinente”. (Rocha, 1999, p.40).

A autoavaliação constitui-se então como um processo que deve permitir conhecer a escola em profundidade, interpretá-la, saber onde estão as raízes dos comportamentos, as causas das atuações, os efeitos do desenvolvimento curricular”. (Guerra, 2005, p.45). Por isso, “é importante ter em conta como se fazem as coisas, como se desenrola a atividade, como se relacionam as pessoas, como se organiza o complexo mundo dos professores, como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem, como se tomam as pequenas e grandes decisões”. (ibidem, 2005, p.47).

Desta forma, “os profissionais do ensino encontram na avaliação uma excelente forma de aperfeiçoamento, (...) leva à compreensão da natureza e do sentido das práticas educativas, e permite a modificação das normas de comportamento, das atitudes e das conceções que se têm sobre elas”. (Guerra, 2002, p.12).

2.2. Caraterização sumária do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Júlio Dantas foi constituído em 2012 por decisão da Direção Regional de Educação do Algarve (DREALG) e é composto por seis escolas: Escola Secundária Júlio Dantas, Escola Básica Tecnopolis, Escola Básica 1.º Ciclo e Jardim de Infância Santa Maria e Escola Básica do 1.º Ciclo Bairro Operário, situam-se no centro urbano de Lagos e a Escola Básica do 1.º Ciclo da Luz e Escola Básica 1.º Ciclo e Jardim de Infância de Espiche situam-se, fora do perímetro urbano, a cerca de 10 km da escola - sede (Escola Secundária Júlio Dantas). É um Agrupamento com uma dimensão significativa porque, além dos alunos de Lagos, serve também alunos dos concelhos de Vila do Bispo e de Aljezur, no ensino secundário.

No ano letivo 2016-2017, a população escolar totalizou 2.261 crianças/alunos/formandos: 112 crianças da educação pré-escolar; 452 alunos do 1.º ciclo; 289 do 2.º ciclo; 572 do 3.º ciclo, 441 alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, 257 alunos dos cursos profissionais, 60 adultos no curso de

educação e formação de adultos (EFA) e 78 formandos em sistema RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Apesar de Lagos ser um concelho com médio rendimento *per capita*, devido à sua situação geográfica e turística, verifica-se, no entanto, entre as populações locais e imigrantes, carências económicas em muitos agregados familiares, a avaliar pelo número de alunos que são subsidiados, a saber 1077 alunos (596 com escalão A e 481 com escalão B).

As escolas do Agrupamento têm procurado responder, de acordo com as suas características, aos interesses e necessidades dos jovens e adultos. Para além dos currículos regulares, integrou quatro turmas de Percursos Curriculares Alternativos (PCA), no 2.º e 3.º ciclo, uma turma dos Cursos de Educação e Formação (CEF) do 9º ano e duas turmas de Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

Existe também um elevado número de alunos, 128, com necessidades educativas especiais, integrados no Decreto-Lei 3/2008, distribuindo-se assim: 1.º ciclo – 29; 2.º ciclo - 30; 3.º ciclo – 29; ensino secundário - 40.

A educação e ensino foram assegurados por 229 docentes. O grupo de funcionários não docentes é composto por 106 elementos.

3. METODOLOGIA ADOTADA

3.1. Constituição da equipa de autoavaliação

A equipa atual é constituída por seis elementos que integraram a equipa do ano letivo anterior e por um elemento novo, João Gandaio (psicólogo do agrupamento).

Mantém-se nesta equipa como amiga crítica, a técnica da Câmara Municipal de Lagos, com experiência na área da autoavaliação e formação em Sociologia.

Rui Silva (3º ciclo – Coordenador da equipa)

Cláudia Bento (1º ciclo)

Cláudia Guedes (3º ciclo)

Ruth Gomes (3º ciclo)

Susana Carvalho (secundário)

Teresa Cardoso (secundário)

João Gandaio (psicólogo escolar)

Elisabete Serra (amiga crítica)

3.2. Etapas do processo de autoavaliação

Quadro 1

Atividades		Responsáveis	Calendarização
Constituição da equipa, reunião preparatória e eleição do coordenador da equipa		Toda a equipa	outubro
Elaboração do plano de ação da equipa		Toda a equipa	outubro
Definição de parâmetros a analisar na unidade orgânica		Toda a equipa	novembro
Construção de grelhas para organização da informação		Rui Silva; Cláudia Guedes	novembro
Recolha e tratamento dos indicadores da dimensão social: Género do encarregado de educação Grau de parentesco do encarregado de educação Escalação de ação social escolar	1.º ciclo	Cláudia Bento; Rui Silva	novembro
	5º, 6º, 7º e 8º anos	Cláudia Guedes	
	9º ano	Rui Silva	
	Secundário – CCH e CP	Susana Carvalho; Teresa Cardoso	
Recolha e tratamento da adesão dos encarregados de educação às reuniões	1.º ciclo	Cláudia Bento; Rui Silva	novembro; janeiro; abril maio junho julho
	5º, 6º, 7º e 8º anos	Cláudia Guedes	
	9º ano	Rui Silva	
	Secundário – CCH e CP	Susana Carvalho; Teresa Cardoso	
Recolha e tratamento das habilitações literárias dos encarregados de educação	1.º ciclo	Rui Silva	maio junho julho
	2.º e 3.º ciclos	Cláudia Guedes; Ruth Gomes	
	Secundário - CCH	Susana Carvalho; Teresa Cardoso	
Recolha e tratamento dos indicadores da dimensão comportamento/indisciplina	2.º e 3.º ciclos	Rui Silva; Cláudia Guedes	março; abril maio; julho
	Secundário	Rui Silva	
Recolha e tratamento da atividade “AFETOS”	1.º ciclo	Cláudia Bento	dezembro; janeiro; fevereiro
	2.º e 3.º ciclos	Susana Carvalho; Teresa Cardoso; Ruth Gomes; Rui Silva; João Gandaio	dezembro; janeiro fevereiro; maio junho
	Secundário – CCH e CP	Susana Carvalho; Teresa Cardoso; Ruth Gomes; Rui Silva	junho; julho
Análise e monitorização dos documentos de gestão do agrupamento		Ruth Gomes	março; abril; maio;julho
Análise dos indicadores dos resultados das dimensões social e comportamento/indisciplina		Toda a equipa	maio; junho julho
Monitorização das propostas de melhoria do Relatório de Autoavaliação 2015-2016		Toda a equipa	junho; julho
Elaboração do relatório		Toda a equipa	junho; julho
Apresentação do relatório e conclusões em reunião de Conselho Pedagógico		Rui Silva; Ruth Gomes; Cláudia Guedes	julho

3.3. Plano de autoavaliação

O processo de autoavaliação foi dividido em três áreas principais:

- Monitorização e análise dos documentos de gestão do Agrupamento.
- Monitorização das Propostas de Melhoria do Relatório da Autoavaliação 2015-2016.
- Análise do Domínio dos Resultados / Dimensões Resultados Sociais e Comportamento/Indisciplina.

Quadro 2

ÁREAS EM ANÁLISE		
RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO	DOCUMENTOS DE GESTÃO DO AGRUPAMENTO	DOMÍNIO RESULTADOS
<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização das propostas de melhoria do Relatório de Autoavaliação 2015-2016 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização dos documentos de gestão do Agrupamento na sua generalidade 	Dimensões analisadas: <ul style="list-style-type: none"> • Social • Comportamento e indisciplina
<u>Indicadores:</u> - Grau de concretização das propostas de melhoria (realizado, realizado parcialmente e não realizado)	<u>Indicadores:</u> - Balanços realizados ao longo do ano - Coerência entre as orientações, objetivos e metas propostas nos documentos	<u>Indicadores:</u> Resultados sociais Grau de parentesco do encarregado de educação Escalão de ação social escolar Adesão dos encarregados de educação às reuniões Habilitações literárias dos encarregados de educação Comportamento e indisciplina Número de ocorrências Tipos de ocorrências Medidas correctivas e sancionatórias
<u>Fontes consultadas:</u> - Relatórios TEIP - Relatório PAA - Auscultação coordenação Diretores de Turma, técnicas TEIP - Relatórios sobre indisciplina - Listagem das turmas - Dossiês de turma / Programa INOVAR - Documentos anexos às atas das reuniões de avaliação	<u>Fontes consultadas:</u> - Relatório semestral TEIP - Propostas de Melhoria TEIP 17/18 - Projeto Educativo - Relatório de avaliação do PAA	<u>Fontes consultadas:</u> - Relatório do Sucesso Escolar por ano de escolaridade através do programa INOVAR - Dossiês de turma, caracterização das turmas, rosto das atas das reuniões do DT com os EE - Relatórios de indisciplina elaborado pelas coordenadoras de DT do 2.º e 3.º ciclos - Relatório TEIP do domínio Indisciplina - Ficheiro em excel exportado do programa INOVAR com os dados do registo biográfico dos alunos, por ano escolaridade, à exceção do ensino secundário dos CP.

O processo de monitorização e análise dos documentos incidirá nos três documentos considerados pela equipa como os documentos base que orientam e apoiam o funcionamento geral do Agrupamento:

- Plano Plurianual TEIP.
- Projeto Educativo.
- Plano Anual de Atividades.

Neste relatório a Equipa de Autoavaliação procederá, igualmente, à monitorização das propostas de melhoria emanadas no Relatório de Autoavaliação de 2015-2016.

No Domínio Resultados, as Dimensões Social e Comportamento/Indisciplina foram trabalhadas no universo do Agrupamento, à exceção do ensino secundário por limitação no levantamento de dados.

Nota: toda a informação estatística produzida, poderá ser disponibilizada em formato Excel, mediante solicitação ao Coordenador da Equipa de Autoavaliação.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DE AUTOAVALIAÇÃO

4.1. Monitorização dos documentos de gestão do Agrupamento

Quadro 3

Documento	Responsáveis	Momentos de balanço realizados em 2016-2017
Plano Plurianual TEIP 2015-2018	Equipa TEIP	Relatório semestral Março 2017 Reformulação do Programa/Elaboração do Plano de Melhoria para 17/18 Junho 2017
Projeto Educativo 2014-2017	Comissão do Conselho Pedagógico	Balanço Maio 2017 Balanço final Junho 2017
Plano Anual de Atividades 2016-2017	Comissão do Conselho Pedagógico	Relatório final julho 2017

Relativamente ao grau de concretização dos balanços realizados verifica-se que todos os documentos foram alvo, durante o ano letivo, de balanços e monitorizações, tal como estipulado nos planos de avaliação de cada um dos documentos.

Analisando os balanços finais de cada um dos documentos orientadores, foi feito um breve apanhado/resumo de cada um deles, assim como das respetivas propostas de melhoria.

Relatório Semestral TEIP Março 2017

Os resultados aqui apresentados foram retirados do relatório semestral TEIP apresentado em março, por não termos tido ainda acesso ao relatório TEIP de final de ano.

Nesse relatório semestral apresentam-se os quadros com os resultados das aprendizagens do 1º período, de todos os anos de escolaridade, assim como um quadro com os resultados da avaliação do 1º período, também por ano de escolaridade. Enquanto que, nos primeiros quadros, são apresentadas as avaliações às disciplinas de Português e Matemática, no último temos uma visão geral do número de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas e do número de alunos que obtiveram uma classificação inferior a três, duas classificações inferiores a três ou três classificações inferiores a três.

Nos quadros relativos aos resultados obtidos às disciplinas de Português e Matemática é apresentado um balanço onde são explicitadas as medidas de apoio e dificuldades sentidas. Esse balanço é feito pelos grupos de Português e Matemática.

No nosso relatório, e por estarmos este ano a trabalhar as dimensões Resultados Sociais e Comportamento/Indisciplina, optou-se por apresentar o quadro relativo aos valores referentes à interrupção precoce, absentismo e indisciplina. No relatório TEIP não encontramos, no entanto, nenhum balanço relativo a este quadro, apenas a referência de que os valores da indisciplina relativos ao 7º ano de escolaridade são altos devido ao número de ocorrências numa turma específica.

Considerou-se pertinente mostrar também o quadro com as medidas implementadas e monitorização das mesmas, assim como as propostas inseridas no Plano de Melhoria do programa TEIP para 2017-2018.

Quadro 4

Resultados relativos à interrupção precoce, absentismo e indisciplina

			1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secund.
Interrupção precoce do percurso escolar	N	Nº total de alunos inscritos (exceto transferidos)	335	244	458	455
	Ni	Nº total de alunos que abandonaram + Nº total de alunos que excluíram por excesso de faltas injustificadas (1) + Nº total de alunos que anularam a matrícula (1)	1	4	3	11
	Ni x 100 / N		0,3%	1,6%	0,7%	2,4%

(1) No caso do ensino secundário são considerados apenas os casos em que se verifica a todas as disciplinas a que estavam inscritos

Absentism O	NA	Nº total de alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas a pelo menos uma disciplina	1	6	7	10
	NA x 100 / N		0,3%	2,5%	1,5%	2,2%

Interrupção precoce do percurso escolar	O	Nº total de ocorrências disciplinares	3	333	841	18
	AO	Nº total de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares	3	83	219	21
	AO x 100 / N		0,9%	34,0%	47,8%	4,6%
	Nº de ocorrências por aluno = O / OA		1,00	4,01	3,84	0,76
	MC	Nº total de ocorrências disciplinares	3	398	627	11
	MD Si	Nº total de medidas disciplinares sancionatórias	0	26	56	0
	MD = MC + MDS		3	424	683	11
	% de MDS = MDS / MD		0,00%	6,13%	8,20%	0,00%
	Nº de medidas disciplinares por aluno = MD / N		0,01	1,74	1,49	0,02

O Relatório TEIP refere que o elevado valor registado no 3.º ciclo, quanto ao número total de ocorrências disciplinares, deve-se a uma turma do 7º ano de escolaridade. Este valor aparece mais elevado, quando comparado com os resultados obtidos no mesmo parâmetro no ano letivo anterior.

Quadro 5

Monitorização dos aspectos críticos de sucesso / periodicidade

id	Designação da Ação	Monitorização
1	Filosofia para crianças	Revisão anual do processo mediante a apresentação do relatório final.
2	Turma Mais (1.º ciclo – 2 turmas 1.º ano)	Avaliação no final de cada período. Avaliação do grau de satisfação dos alunos e encarregados de educação no final do ano letivo.
3	Turma Mais (2.º ciclo – 2 turmas 5.º ano)	Avaliação no final de cada período. Avaliação do grau de satisfação dos alunos e encarregados de educação no final do ano letivo.
4	GAME – 2.º ciclo	Relatório - Ponto de situação trimestral.
5	Coadjuvação 3.º ciclo (7.º ano Português e Matemática)	Avaliação periódica (no final de cada ciclo letivo) dos processos e metodologias; evolução dos resultados anuais dos alunos nos indicadores definidos.
6	Salas de Estudo (Português, Matemática e Inglês)	Avaliação trimestral dos processos e metodologias. Evolução dos resultados anuais dos alunos nos indicadores definidos.

7	Salas de Estudo Secundário CCH	Avaliação semestral.
8	TOP+ (Secundário)	Revisão e avaliação da ação é feita pelos professores titulares, coadjuvantes e pelo grupo disciplinar, em reunião, tendo em conta os pontos de chegada e as etapas intermédias.
9	Gabinete de Supervisão Disciplinar (GSD)	Análise das ocorrências por período. Tratamento dos resultados.
10	Oferta percursos formativos diversificados	PCA - Análise dos resultados escolares dos alunos, será feita em conselho de turma em cada período e no final do ano letivo. PIEF - Grelhas comportamentais diárias, semanais e de final de período. Reuniões semanais e de avaliação intercalares e de final de período. Registos de atendimento pelos encarregados de educação. CEF - Avaliação por disciplina, numa escala de 1 a 5, estabelecendo-se a média por componente de formação. Três momentos de avaliação ao longo do ano letivo. Prova de aptidão profissional, no final do ano letivo, conferindo em caso de sucesso certificado de formação profissional de nível 2.
11	Intervenção com jovens - GAAF	Base de dados atualizada mensalmente, relatórios de final de ano e registos fotográficos.
12	Intervenção com as famílias	Registo da participação das famílias nas atividades desenvolvidas, folhas de presença, fotos de atividades e relatório final de ano.
13	Promoção de Projetos em Parceria	Registo das ações, folhas de presença e relatório de final de ano.
14	Formação para Docentes e Funcionários	Questionário de avaliação das ações por parte dos formandos, relatório das ações desenvolvidas e relatório final de ano.

Plano de Melhoria 2017-2018 - TEIP

Bairro Operário

Manter as turmas que estão atualmente em projeto Turma+ no 2º ano, nas disciplinas de Português e Matemática

Iniciar uma Turma+ de 1º ano a Português e Matemática

2.º ciclo

5º ano – 2 Turmas+ a Português e a Matemática – crédito plano de melhoria

6º ano – 2 Turmas+ a Matemática – crédito de plano de melhoria - 6 tempos que estavam a ser utilizados pelo TOP+ do Secundário , na disciplina de Matemática + 2 tempos remanescentes das coadjuvações de 7º ano a Matemática, se necessário 2 tempos do crédito dos apoios.

3.º ciclo

6º ano – 2 Turmas+ a Matemática – crédito de plano de melhoria - 6 tempos que estavam a ser utilizados pelo TOP+ do Secundário, na disciplina de Matemática + 2 tempos remanescentes das coadjuvações de 7º ano a Matemática, se necessário 2 tempos do crédito dos apoios.

GAME

Alargar aos 5º , 6º e 7º ano .

No âmbito das propostas de melhoria há também um plano apresentado pelo GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família), com atividades direcionadas para o Pré-escolar e 1.º ciclo. Aposta-se, no próximo ano, na prevenção e, por essa razão, o enfoque dado aos níveis do pré-escolar e do 1.º ciclo.

Balanço final Projeto Educativo 2014/2017

O Projeto Educativo vigorou até ao ano letivo de 2016-2017 pretendendo constituir-se como um documento de médio prazo, orientador e de referência para toda a comunidade educativa ao explicitar um conjunto de valores, metas e estratégias que visavam melhorar o cumprimento da função educativa.

Teve como objetivos:

- contribuir para concretizar a autonomia;
- permitir a tomada de consciência da identidade de um Agrupamento grande e recentemente formado.

O relatório apresentado faz análise global da aplicação do Projeto, nas quatro áreas de intervenção (I, II, III e IV), onde se tinham delineado prioridades, objetivos, metas e estratégias:

Área de Intervenção I - Planeamento e Organização da Ação Educativa

- foram atingidos os objetivos ainda que alguns aspetos devam ser melhorados ou continuados.

Prioridade A – Valorizar a identidade do agrupamento

Cumpriram-se todos os objetivos; no entanto, há aspetos a melhorar, tais como, a articulação entre o trabalho da equipa de avaliação interna, o trabalho da equipa TEIP e o trabalho da secção do PE do conselho pedagógico para a concretização do projeto educativo.

Prioridade B – Articulação Projeto Educativo / Regulamento Interno / PAA

Cumpriu-se o objetivo de assegurar o conhecimento do Regulamento Interno, assim como o da divulgação do Projeto Educativo; no entanto, constatou-se que a divulgação do PAA pode melhorar.

Prioridade C – Monitorização / Avaliação das diferentes ações educativas

Cumpriram-se os objetivos.

Prioridade D - Oferta formativa

Cumpriram-se os objetivos.

Prioridade E - Formação de docentes e de assistentes técnicos e operacionais

Cumpriram-se os objetivos.

Área de Intervenção II - Sucesso Escolar e Educativo

- No período de vigência deste Projeto, o agrupamento foi alvo de um Plano de melhoria que lhe permitiu recursos extra para implementar uma série de atividades, que visaram melhorar a ação educativa e permitiram a diferenciação pedagógica e a adaptação do ensino às características dos alunos.

Prioridade A - Sucesso Escolar

Apesar de alguns dos objetivos traçados terem sido atingidos e muitas das estratégias terem sido implementadas, o objetivo relevante que visava uma aproximação dos resultados escolares às médias nacionais não foi atingido, ficando pois aquém das expectativas.

Prioridade B - Aquisição de técnicas e hábitos de trabalho

As metas delineadas foram atingidas na generalidade.

Prioridade C - Educação Especial

Os objetivos e metas foram plenamente atingidos.

Prioridade D - Sucesso Educativo

Na Prevenção do Abandono Escolar a meta proposta de diminuir progressivamente a taxa de abandono, foi atingida nos anos letivos 2013/14 e 14/15 mas em 2015/16 houve um retrocesso.

Relativamente à Indisciplina, foi amplamente divulgado o Regulamento Interno e fez-se uma normalização de procedimentos, de modo a criar alguma coerência na análise das situações; perante isto torna-se difícil comparar dados relativos ao antes e depois da normalização. No entanto, a indisciplina e suas implicações no sucesso educativo devem continuar a ser alvo de preocupação acrescida no próximo Projeto Educativo.

Área de Intervenção III – Relação escola comunidade

- Os objetivos delineados para esta área de intervenção foram atingidos.

Prioridade A – Relação entre a escola e encarregados de educação

Verificou-se o cumprimento da maioria das metas.

Prioridade B – Relação entre o agrupamento e a comunidade

Foram cumpridos os objetivos.

Área de Intervenção IV – Higiene, segurança e gestão de recursos

Prioridade A – Melhorar a Gestão de recursos materiais

Os objetivos ficaram aquém do ambicionado pois foram cumpridos apenas parcialmente.

Prioridade B – Melhorar a Gestão de recursos humanos

Foram cumpridos os objetivos na sua generalidade.

Prioridade C – Segurança

Foram cumpridas os objetivos, contudo, concluiu-se que poderá ainda haver uma melhoria nesta área através da apresentação em CP de um relatório referente à análise/reflexão das ações realizadas no âmbito da segurança na escola.

Objetivos que devem continuar a ser alvo de intervenção:

- aproximar os resultados escolares relativos ao sucesso escolar e transição de ano dos valores de referência nacionais.
- insistir na prevenção da indisciplina e suas implicações no sucesso educativo.
- aumentar, no 3º ciclo e secundário, o número de atividades curriculares e extracurriculares anuais que promovam a vivência cultural, plural e crítica dos alunos.
- melhorar a articulação curricular transversal e longitudinal. (com a contribuição de horários que o permitam).
- plena troca em todos os grupos disciplinares de materiais pedagógicos e didáticos utilizados.
- atribuir tempos, a pelo menos a dois docentes de cada conselho de turma, dos cursos profissionais, para a concretização das reposições.
- atribuir a responsabilidade da divulgação do PAA e de outros eventos do agrupamento a uma equipa externa ao CP.
- intervir o mais cedo possível, nos vários níveis de ensino, no sentido de inculcar rotinas de hábitos de trabalho, organização e métodos de estudo.
- atribuir, sempre que possível, no horário do DT das turmas do 5.º, 7.º e 10.º ano ou em turmas integrando alunos problemáticos, mais um tempo.

Constrangimentos sentidos pela Comissão do Projeto Educativo:

Conciliar informações e metodologias de trabalho advindas de várias equipas (TEIP, comissão do conselho pedagógico e equipa de avaliação interna).

Número excessivo de metas do Projeto Educativo, algumas delas difíceis de monitorizar por falta de existência de instrumentos.

Relatório Avaliação Plano Anual de Atividades 2016/2017

Relativamente ao cruzamento das áreas de intervenção do Projeto Educativo com as atividades do PAA verifica-se que a maior parte das atividades (60,89%) tem, como objetivo, atingir o Sucesso Escolar e Educativo.

Já no que se refere às prioridades de cada uma das áreas de intervenção, a escolha dos docentes/grupos recaiu maioritariamente na promoção do conhecimento

artístico, cultural e científico e na concretização das aprendizagens significativas que melhorem os resultados escolares.

Se, no ano letivo anterior, foram propostas 289 atividades no PAA inicial, este ano esse número baixou para 243. Os números revelam que os docentes foram mais comedidos e ponderados no número de atividades que propuseram e isso pode ter influenciado o aumento da taxa de concretização das atividades/projetos.

Analisando a tipologia das atividades verifica-se que diminuiu o número de atividades realizadas em relação ao número do ano passado (de 171 para 150) e de projetos (de 51 para 39), mas aumentou o número de visitas de estudo (de 29 para 49) e o número de projetos propostos pela autarquia (de 23 para 41).

O número de projetos de articulação é aquele que tem menos expressão (10 no ano passado e 8 este ano).

Quanto ao cumprimento das atividades propostas este ano a taxa voltou a subir:

2014.2015 – 86,6%

2015.2016 – 79,7%

2016.2017 – 84%

No final do balanço das atividades do Plano Anual de Atividades os docentes devem avaliar a atividade relativamente à:

Satisfação das expetativas da atividade

Aquisição de conhecimentos

Avaliação global

A avaliação geral é positiva, situando-se no nível 4, o nível máximo. Já nos anos anteriores se tinha verificado esta tendência.

Como sugestão de melhorias a Comissão do PAA deixa os seguintes tópicos para colmatar alguns constrangimentos apontados:

Aspeto negativo: fraca adesão às atividades.

- os grupos/docentes devem repensar as atividades onde verificaram a fraca adesão e considerar se vale a pena a sua continuidade ou se há aspetos a alterar.

- quando lançada a primeira versão do mapa geral do PAA devem verificar se existem atividades sobrepostas podendo, neste caso, propor alteração de data.

Aspeto negativo: sobreposição das atividades, nomeadamente no caso da marcação de atividades na última semana de aulas.

- os docentes devem cumprir o Regulamento Interno percebendo que, ao marcar avaliações na última semana, estarão a prejudicar a participação dos alunos em atividades previamente agendadas.

Justificação de não cumprimento de atividade: falta de contacto da entidade (no caso dos projetos propostos pela autarquia).

- a comunicação entre autarquia/docentes deve ser melhorada no caso das atividades que não se realizaram por falta de contacto.

Os documentos analisados revelam a existência de práticas de monitorização das suas atividades. No entanto, é manifestada a dificuldade em estabelecer instrumentos mensuráveis que facilitem essa mesma monitorização.

É de salientar a necessidade demonstrada nos documentos analisados de melhorar a articulação/comunicação entre Projeto Educativo / TEIP / PAA / Autoavaliação para uma melhor transversalidade dos projetos do Agrupamento.

4.2. Monitorização das propostas de Autoavaliação de 2015-2016 e Análise dos Resultados e Propostas

4.2.1. Dimensão Social

Quadro 6

PROPOSTAS DE MELHORIA 2015/2016	MONITORIZAÇÃO dos RESULTADOS			AVALIAÇÃO/ NOVAS PROPOSTAS DE MELHORIA
	Realizado	Realizado Parcialmente	Não Realizado	
Os alunos que têm acompanhamento técnico ou que sejam sinalizados deverão ser identificados, em documento próprio, na caracterização da turma / plano da turma, de forma a ser possível analisar eventuais correlações no próximo ano (alunos subsidiados/não subsidiados; alunos subsidiados com sucesso/insucesso e alunos apoiados com sucesso/insucesso).		X		Este tratamento é efetuado pelas técnicas TEIP, em regime independente e autónomo, mas por questões de confidencialidade de dados pessoais, tais dados não poderão ser disponibilizados, pelo que se sugere a descontinuidade desta medida.
Apurar a percentagem de participação de encarregados de educação de alunos subsidiados nas reuniões com os diretores de turma/titulares de turma.	X (1)			Manter a medida por não ter sido possível aferir a percentagem efetiva de adesão dos EE às reuniões por falta de dados do ensino secundário.

(1) Foi evidenciada que a menor condição socioeconómica corresponde a uma menor participação dos EE nas reuniões

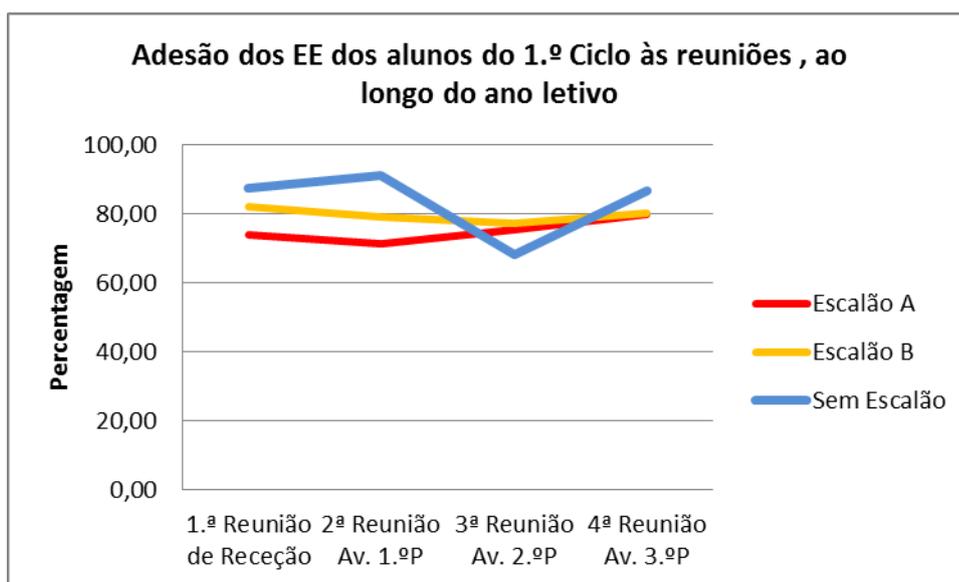
1.º Ciclo

Mais de 50% dos alunos do 1.º ciclo beneficiam de apoio social escolar.

O grau de parentesco dos encarregados de educação dos alunos do 1ºciclo é maioritariamente a mãe.

A adesão dos encarregados de educação às reuniões foi mais significativa na reunião de receção aos encarregados de educação no início do ano e na reunião de entrega dos registos de avaliação do 3º período. Esta constatação é transversal a todos os escalões da ação social escolar. Globalmente, existe menor oscilação na percentagem de adesão dos encarregados de educação dos alunos do escalão B ao longo de todo o ano letivo. Verifica-se, contudo que a maior adesão dos encarregados de educação às reuniões corresponde aos alunos não subsidiados. Os encarregados de educação dos alunos do escalão A, alunos socialmente mais desfavorecidos, são os que apresentam menor adesão em todas as reuniões ao longo do ano, ou seja quanto maior é a necessidade socioeconómica, menor é a adesão dos encarregados de educação.

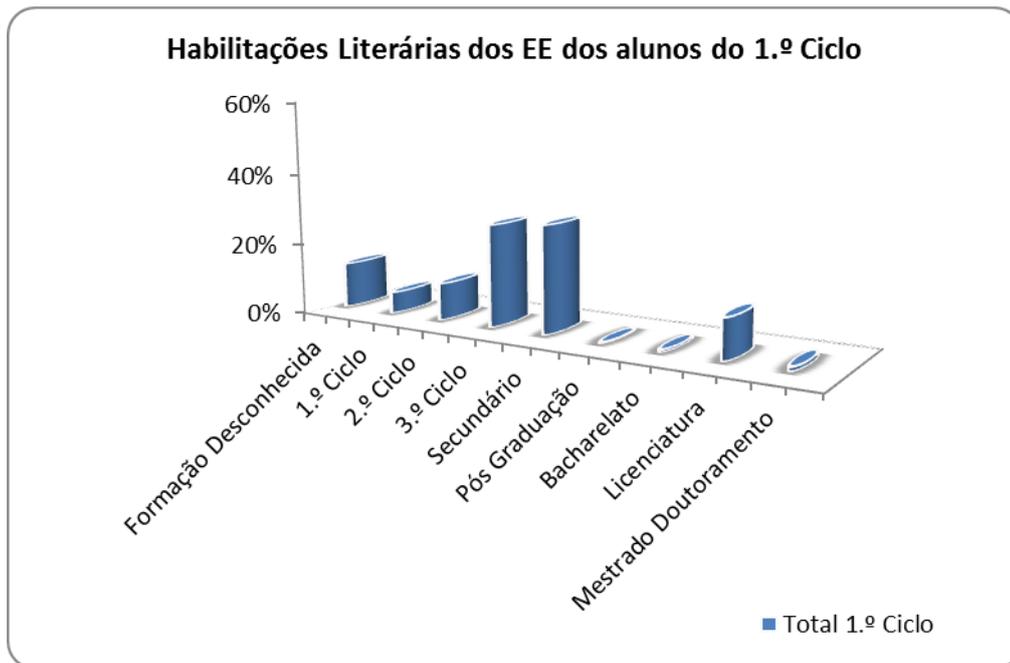
Figura 1



Fonte: Atas das reuniões de EE com DT

As habilitações literárias predominantes dos encarregados de educação dos alunos do 1.º ciclo situam-se entre o 3.º ciclo e o secundário. No entanto, a maioria tem como habilitação o ensino básico.

Figura 2



Fonte: Programa INOVAR

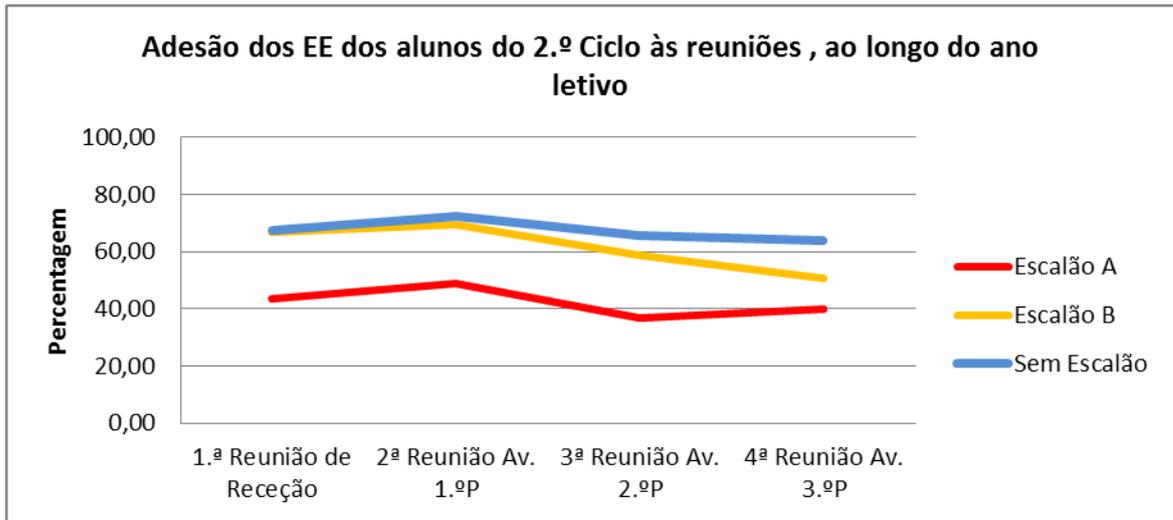
2.º Ciclo

Mais de 50% dos alunos do 2.º ciclo beneficiam de apoio social escolar.

O grau de parentesco dos encarregados de educação dos alunos do 2.º ciclo é maioritariamente a mãe.

A adesão dos encarregados de educação às reuniões foi mais significativa na reunião de receção aos encarregados de educação no início do ano e na reunião de entrega dos registos de avaliação do 1º período. Esta constatação é transversal a todos os escalões da ação social escolar. Globalmente, existe menor oscilação na percentagem de adesão dos encarregados de educação dos alunos sem escalão da ASE ao longo de todo o ano letivo, assim como são os que apresentam maior adesão às reuniões. Os encarregados de educação dos alunos do escalão A, alunos socialmente mais desfavorecidos, são os que apresentam menor adesão em todas as reuniões ao longo do ano. Quanto maior é a necessidade socioeconómica menor é a adesão dos encarregados de educação.

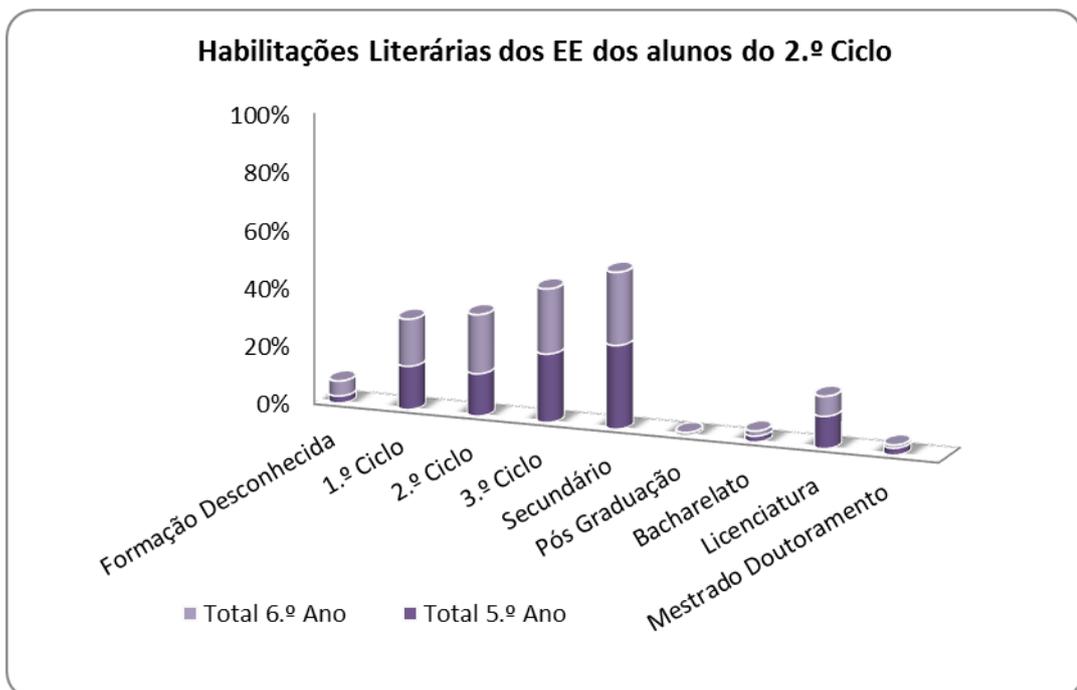
Figura 3



Fonte: Atas das reuniões de EE com DT

As habilitações literárias predominantes dos encarregados de educação dos alunos do 2.º ciclo situam-se entre o 3.º ciclo e o secundário. No entanto, a maioria tem como habilitação o ensino básico.

Figura 4



Fonte: Programa INOVAR

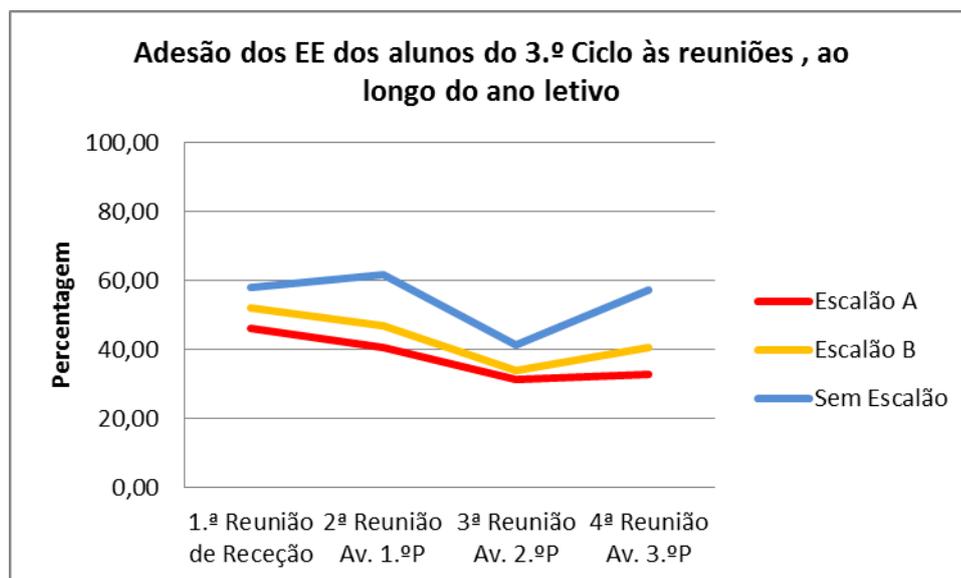
3.º Ciclo

49% dos alunos do 3º ciclo beneficiam de apoio social escolar.

O grau de parentesco dos encarregados de educação dos alunos do 3º ciclo é maioritariamente a mãe.

A adesão dos encarregados de educação às reuniões foi mais significativa na reunião de receção aos encarregados de educação no início do ano e na reunião de entrega dos registos de avaliação do 1º período. Esta constatação é transversal a todos os escalões da ação social escolar. São os encarregados de educação dos alunos sem ASE que apresentam maior comparência às reuniões. Os encarregados de educação dos alunos do escalão A, alunos socialmente mais desfavorecidos, são os que apresentam menor adesão em todas as reuniões ao longo do ano. Quanto maior é a necessidade socioeconómica menor é a adesão dos encarregados de educação.

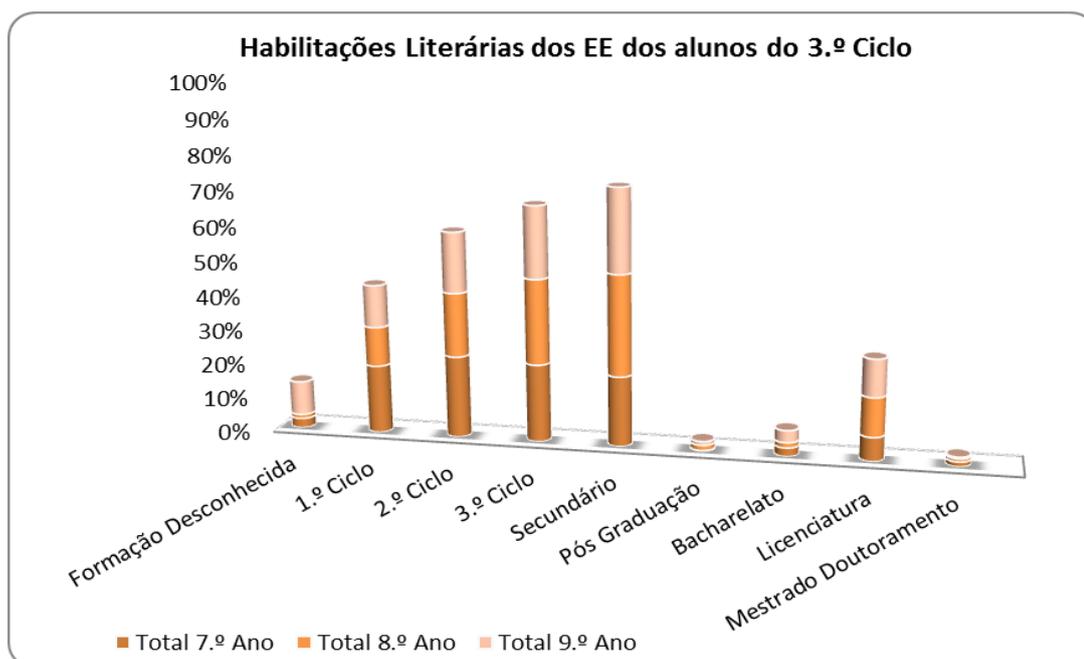
Figura 5



Fonte: Atas das reuniões de EE com DT

As habilitações literárias predominantes dos encarregados de educação dos alunos situam-se entre o 3.º ciclo e o secundário. No entanto, a maioria tem como habilitação o ensino básico.

Figura 6



Fonte: Programa INOVAR

Secundário – Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais

46% dos alunos dos cursos profissionais do ensino secundário beneficiam de apoio social escolar, diminuindo para 34% no caso dos cursos científico-humanísticos. O encarregado de educação predominante é a mãe.

Relativamente à adesão dos EE às reuniões, não foram facultados ou não estavam acessíveis todos os dados/documentos necessários para que a equipa de autoavaliação pudesse efectuar o devido tratamento.

Não obstante, é possível observar uma tendência, no caso dos CCH, para uma maior adesão na 1ª reunião de encarregados de educação, diminuindo significativamente a partir da 2ª reunião.

Nos cursos profissionais as presenças foram mais elevadas nas 1ª e 2ª reuniões, sendo os encarregados de educação de alunos não subsidiados os que menos compareceram. No entanto, estes invertem a tendência na 3ª reunião, contrariamente aos restantes escalões. Não foi possível aferir os resultados da 4ª reunião uma vez a equipa não teve acesso aos mesmos.

Figura 7

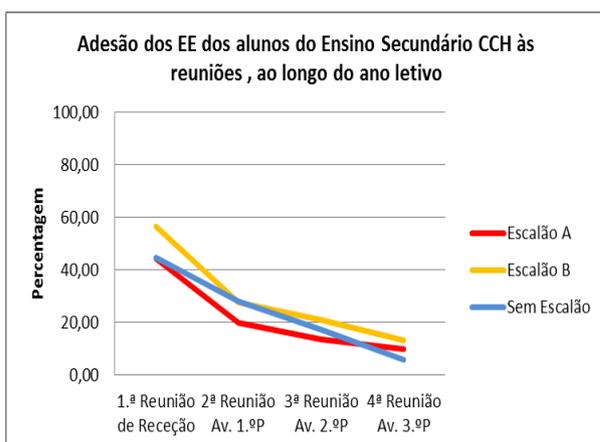
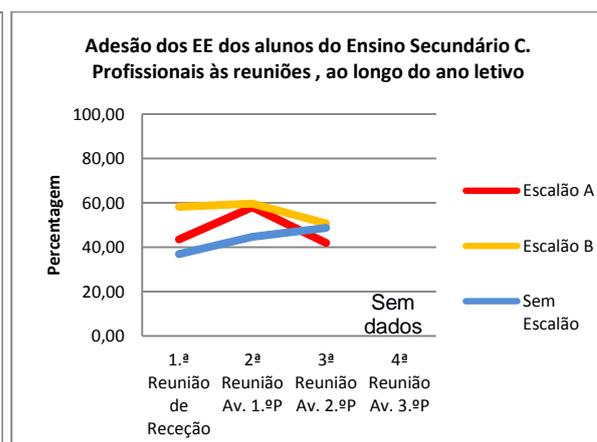


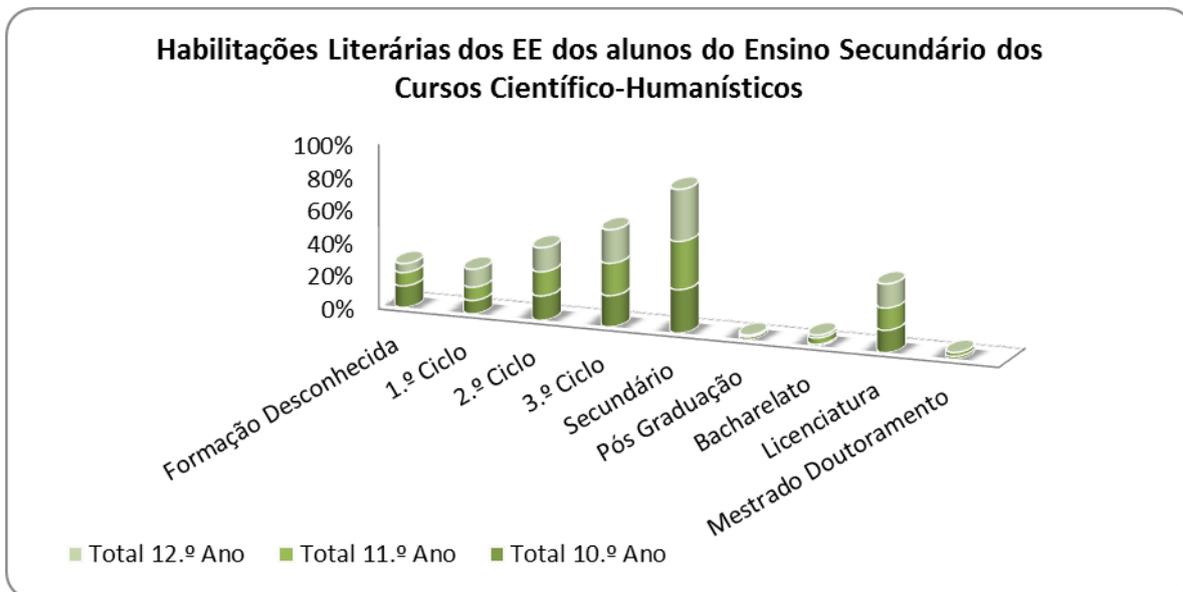
Figura 8



Fonte: Atas das reuniões de EE com DT

As habilitações literárias predominantes dos encarregados de educação dos alunos dos CCH situam-se entre o secundário e o 3.º ciclo, aparecendo com alguma expressividade a existência de encarregados de educação com habilitações a nível do ensino superior.

Figura 9



Fonte: Programa INOVAR

4.2.2. Dimensão Comportamento e Indisciplina

Quadro 7

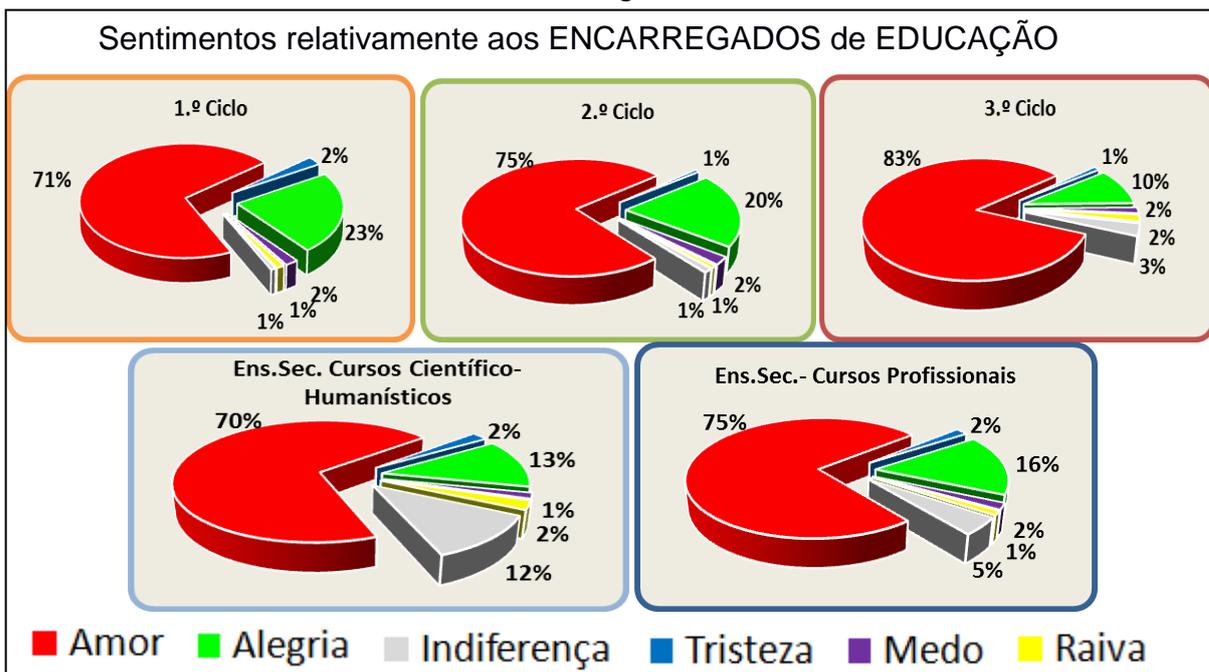
PROPOSTAS DE MELHORIA 2015/2016	MONITORIZAÇÃO dos RESULTADOS			NOVAS PROPOSTAS DE MELHORIA
	Realizado	Realizado Parcialmente	Não Realizado	
Na primeira reunião de Conselho de Turma deverá ficar definida uma atividade inicial para trabalhar as competências sociais e psicológicas como atividade de grupo, <i>workshop</i> , visita de estudo, palestra/debate, entre outras.		X (1) (esta atividade é concretizada no 1º ciclo na abertura do ano lectivo e no 2º ciclo com o Projeto Game)		Mantém-se a proposta, por falta de evidências de aplicabilidade a todo o Agrupamento. Esta atividade, caso seja necessária, deverá ser reforçada e/ou ajustada pelo Conselho de Turma ao longo do ano lectivo.
A atividade anterior poderá ser articulada com as técnicas da equipa TEIP (participação na elaboração/desenvolvimento dessas medidas) devido às características ímpares de cada turma, assim como com outros recursos internos ou externos ao Agrupamento.		X		Mantém-se a proposta, por falta de evidências

(1) esta atividade é concretizada no 1º ciclo na abertura do ano lectivo e no 2º ciclo com o Projeto Game.

Na reunião de conselho de turma não foi definida uma atividade inicial específica para trabalhar as competências sociais e psicológicas, mas a equipa de autoavaliação juntamente com as técnicas TEIP aplicaram no agrupamento a atividade “AFETOS”, entre os meses de dezembro e janeiro. Esta atividade consistiu na aplicação de um inquérito por questionário a todas as turmas do agrupamento, de modo a contribuir para o entendimento dos comportamentos e da indisciplina, avaliando os sentimentos (amor, alegria, indiferença, tristeza, medo e raiva) dos alunos face à família e escola, tendo sido definidos como indicadores:

- Família: encarregados de educação e irmãos.
- Escola: professores; estudo; sala de aula; colegas; espaço de convívio; e, assistentes operacionais.

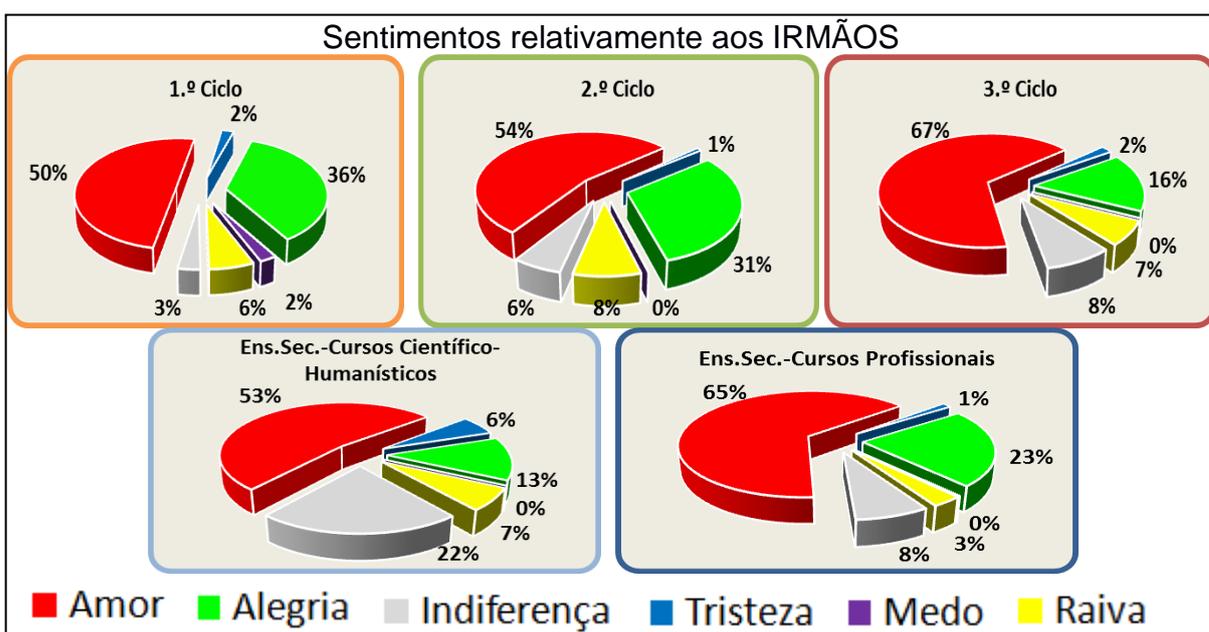
Figura 10



Fonte: Questionário da atividade "Afetos"

Verifica-se que a percentagem mais elevada dos afetos relativos aos encarregados de educação é o Amor em todos os níveis de ensino, nomeadamente entre 71% a 83%. Segue-se a Alegria que se situa entre os 10% e os 23%. No ensino secundário dos Cursos Científico-Humanísticos a Indiferença atinge um valor de 12%. De realçar ainda que o Medo é o indicador mais baixo em todos os ciclos de ensino, com valores compreendidos entre 1% e 2%.

Figura 11



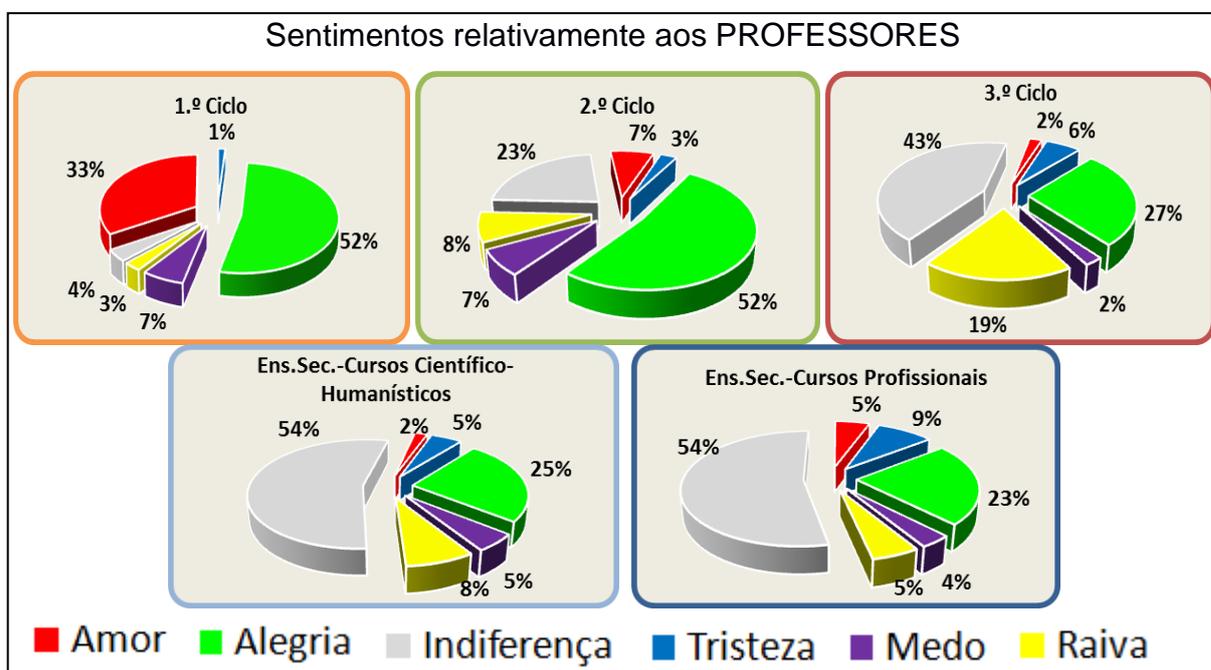
Fonte: Questionário da atividade "Afetos"

Em todos os níveis de ensino verifica-se que o indicador com índices percentuais mais elevados é o Amor, com valores que oscilam entre os 50% e os 67%.

A Indiferença apresenta uma taxa de 22% no ensino secundário dos cursos científico-humanísticos, apresentando nos outros níveis de ensino valores menos expressivos.

O indicador Alegria, no 1.º e 2.º ciclos apresentam uma taxa de 36% e 31% respetivamente. Os outros indicadores apresentam valores percentuais baixos.

Figura 12



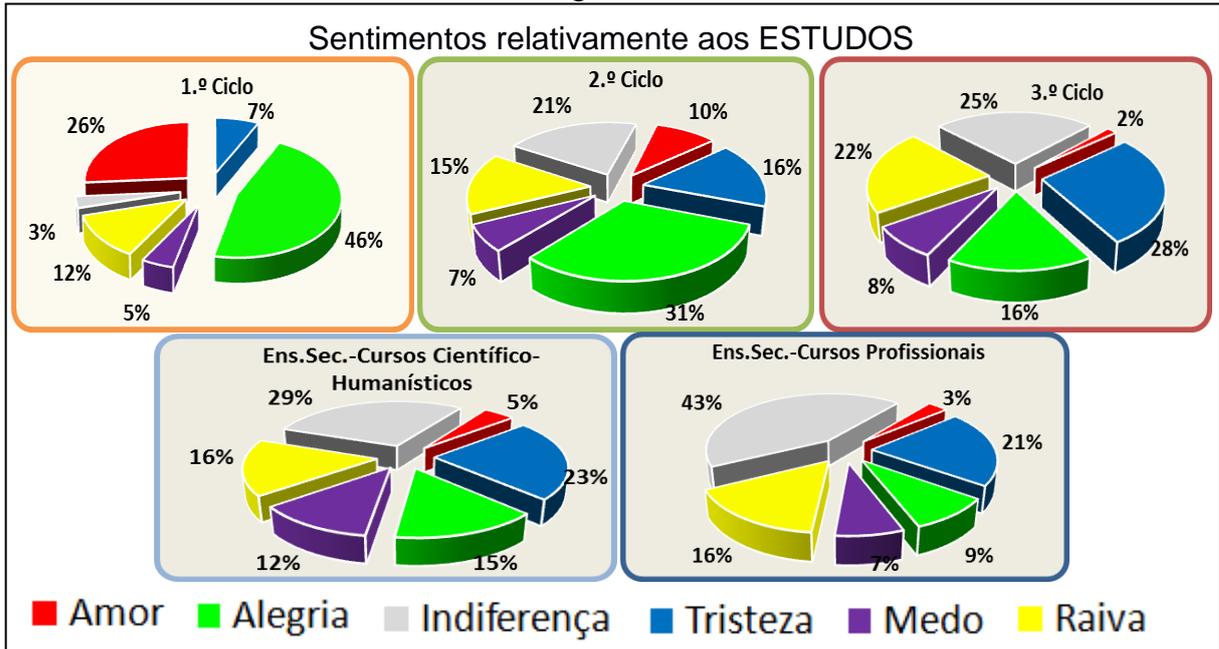
Fonte: Questionário da atividade "Afetos"

A Indiferença atinge valores significativos no ensino secundário, tanto nos cursos científico-humanísticos, como nos profissionais, bem como no 3.º ciclo com valores a oscilar entre os 43% e os 54%.

A Alegria é um indicador particularmente significativo nos primeiros dois ciclos de ensino com o valor de 52%.

A Raiva é significativa no 3.º ciclo com um valor percentual de 19%. Os outros indicadores apresentam em todos os níveis de ensino valores pouco relevantes.

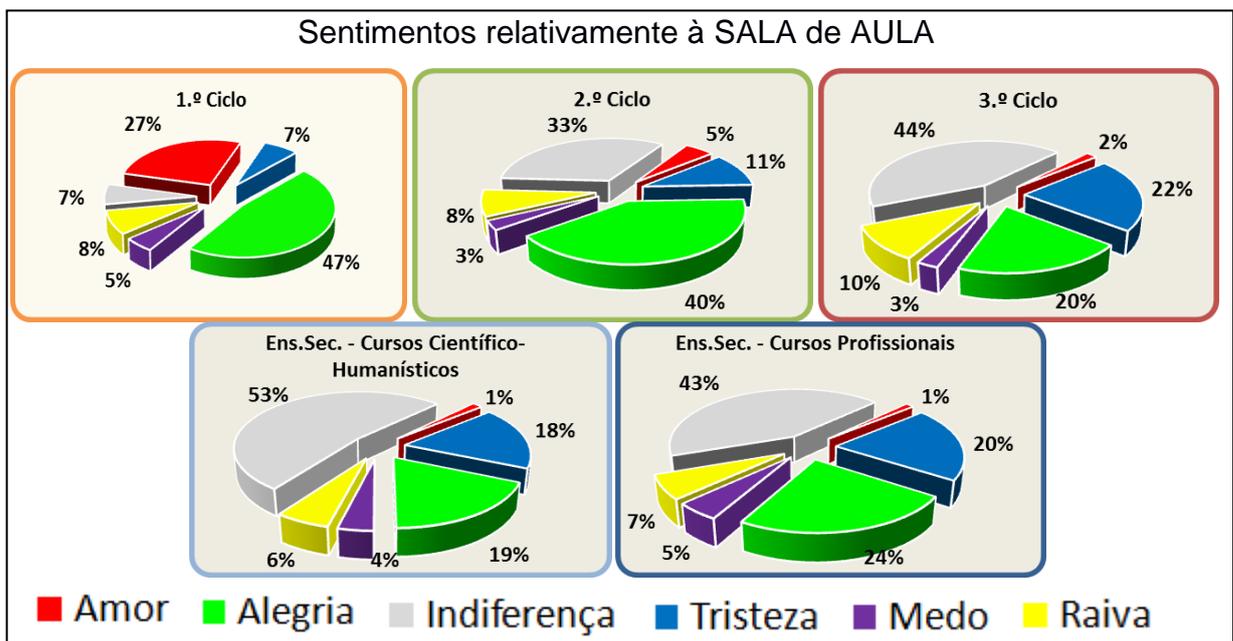
Figura 13



Na Alegria verifica-se um decréscimo consistente ao longo dos ciclos, sendo que a Indiferença regista um comportamento inverso.

A Tristeza apresenta valores reduzidos no 1.º ciclo (7%), observando-se um aumento significativo com um pico no 3.º ciclo. Verifica-se uma ligeira descida no Ensino Secundário. O Medo apresenta valores baixos na maioria dos ciclos ainda que nos CCH do Ensino Secundário se registre um valor de 12%. A Raiva apresenta resultados semelhantes nos diversos ciclos, embora ligeiramente mais elevados no 3.º ciclo.

Figura 14



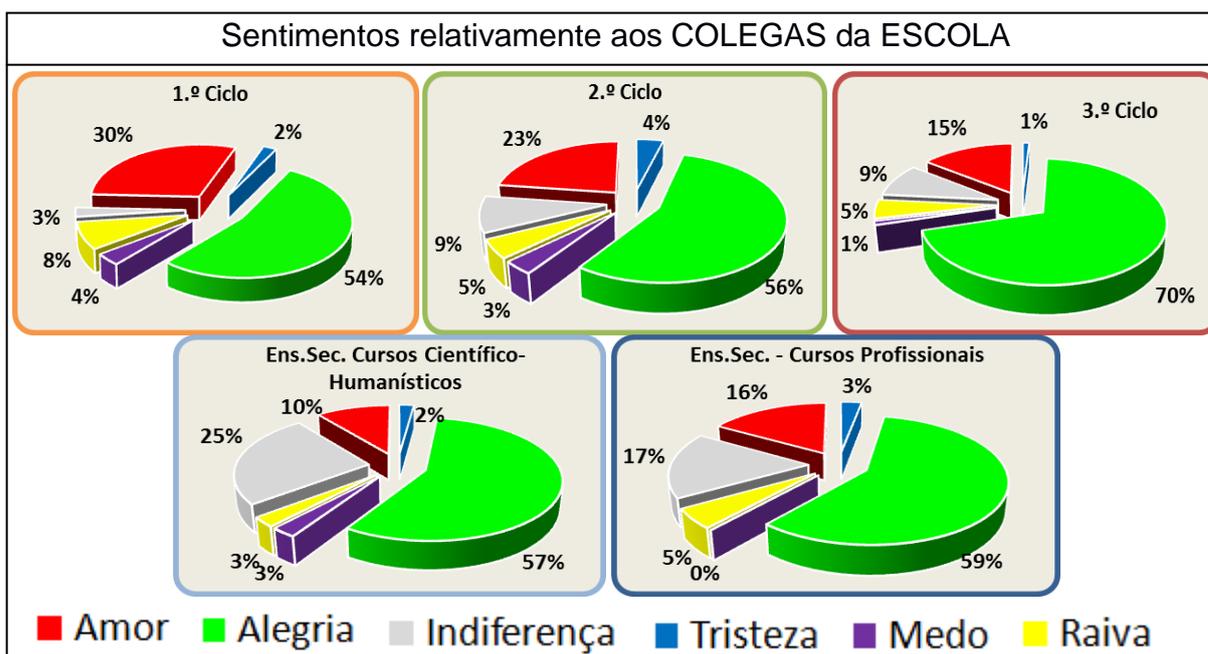
A Alegria predomina nos 1º e 2º ciclos, decrescendo a partir do 3º ciclo.

A Indiferença apresenta um valor muito baixo no 1º ciclo, aumentando significativamente nos restantes ciclos.

Observa-se a tendência contrária no Amor, sendo muito pouco expressivo nos diversos ciclos, à exceção do 1º ciclo.

O Medo e a Raiva apresentam resultados baixos em todos os ciclos.

Figura 15



Fonte: Questionário da atividade "Afetos"

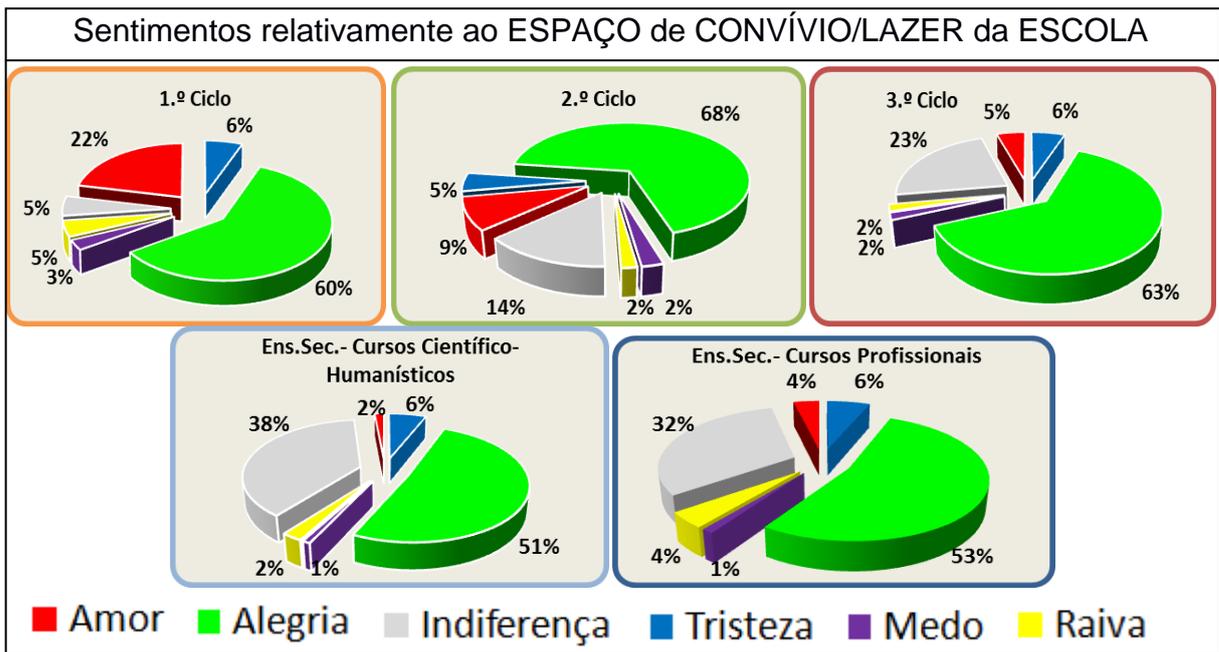
A Alegria é maioritária em todos os ciclos, apresentando o seu valor mais elevado no 3.º ciclo (70%).

A Indiferença apresenta valores baixos até ao Ensino Secundário, onde sobe até aos 25%.

O Amor é expressivo nos 1.º e 2.º ciclos diminuindo ligeiramente nos restantes.

A Tristeza e o Medo observam resultados residuais em todos os ciclos. A Raiva apresenta, igualmente, valores baixos.

Figura 16



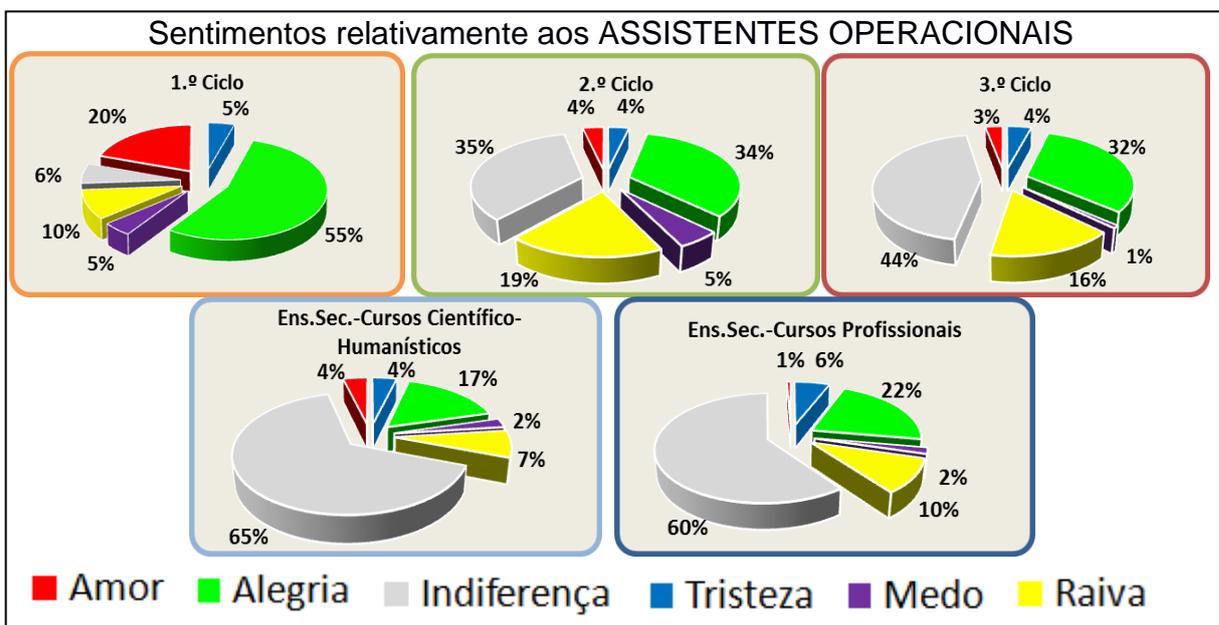
Fonte: Questionário da atividade "Afetos"

A Alegria é maioritária em todos os ciclos, apresentado o seu valor mais elevado no 2.º ciclo (68%). No Amor verifica-se o resultado mais elevado no 1.º ciclo, decrescendo significativamente até ao Ensino Secundário.

A Indiferença apresenta um resultado muito reduzido no 1.º ciclo, aumentando gradualmente até ao Ensino Secundário.

A Raiva, o Medo e a Tristeza apresentam valores residuais em todos os ciclos.

Figura 17



Fonte: Questionário da atividade "Afetos"

Excetuando o 1.º ciclo que apresenta no indicador Alegria 55%, nos outros níveis de ensino o indicador Indiferença apresenta-se como dominante com valores a oscilar entre os 35% e os 65%. Contudo, o indicador Alegria surge com uma percentagem oscilante entre 17% e 34%.

A Raiva é um indicador que sobressai no 2.º e 3.º ciclos com valores, respectivamente, de 19% e 16%.

Em suma, pela análise acima efetuada pode-se aferir que os sentimentos associados à família são positivos (amor e alegria). Relativamente à escola os sentimentos positivos concentram-se no 1.º ciclo em todos indicadores aferidos, enquanto que nos restantes ciclos são os colegas, espaço de convívio e sala de aula que apresentam estes mesmos sentimentos. Destaca-se ainda que a indiferença surge de forma expressiva a partir do 3.º ciclo e os sentimentos de raiva, medo e tristeza aparecem maioritariamente associados ao indicador estudo, embora a raiva também surja nos 2.º e 3.º ciclos nos indicadores professores e assistentes operacionais.

Em conformidade com o relatório do ano transato efetuou-se o tratamento estatístico da indisciplina a partir no número de ocorrências, ao longo dos três períodos, por tipologia, medidas corretivas e sancionatórias aplicadas.

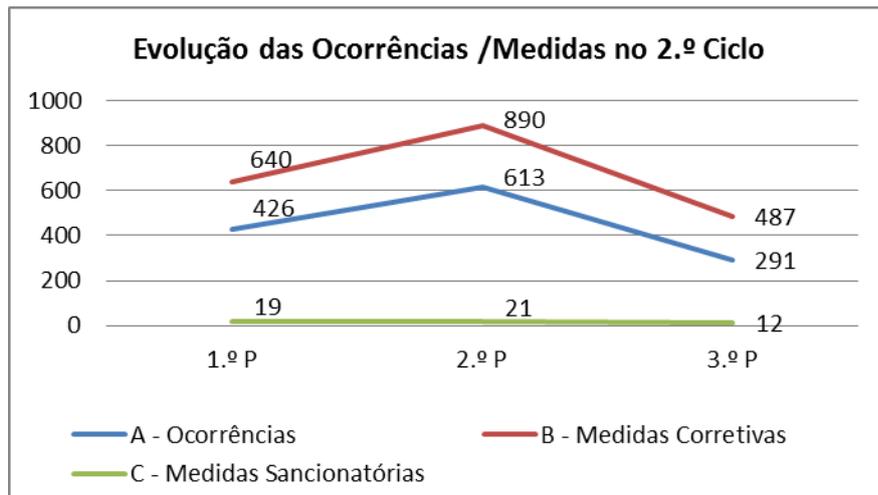
1.º Ciclo

No 1º ciclo a indisciplina não é aferida estatisticamente, uma vez que a regulação dos comportamentos é feita pelo único titular da turma.

2.º Ciclo

Relativamente à indisciplina o número total de ocorrências é mais elevado no 2º período, reduzindo significativamente no 3º período.

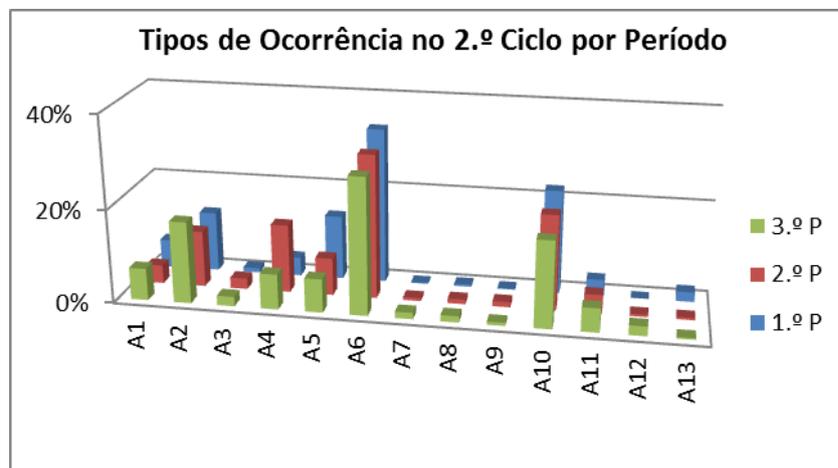
Figura 18



Fonte: Relatório de Indisciplina 2º e 3º ciclo

Verifica-se que as ocorrências são, por ordem crescente, sobretudo “A2 - recusar trabalhar”, “A10 - desrespeito para com professores” e “A6 - comportamento perturbador”.

Figura 19



- | | | |
|-----------------------------------|--|---|
| A1- Agredir fisicamente | A6 – Comportamento perturbador | A10 – Desrespeito para com professores |
| A2- Recusar trabalhar | A7 – Danificar (ou tentativa de) o equipamento | A11 – Desrespeito para com funcionários |
| A3 – Usar o telemóvel (ou outros) | A8 – Roubar (ou tentar) | A12 – Sujar os espaços |
| A4 – Ausência de material | A9 – Prática de <i>bullying</i> | A13 – Outro |
| A5 – Usar linguagem inapropriada | | |

Fonte: Relatório de Indisciplina 2º e 3º ciclo

Quanto à aplicação de medidas corretivas registam-se cumulativamente as “B1 – repreensão oral e B2 – comunicação ao encarregado de educação”. Aquando da B4 - marcação da falta disciplinar, nem sempre é dada B3 - ordem de saída da sala de aula, nem é feito o B5 – encaminhamento para o GSD.

A medida sancionatória mais aplicada é a C2 – suspensão até três dias, sendo que no 1º período se recorreu mais à C1 – repreensão registada e nos 2º e 3º períodos as mais utilizadas foram C2 e C3, respetivamente, suspensão até três dias e suspensão entre 4 a 12 dias, verificando-se um agravamento das medidas sancionatórias.

Observam-se mais medidas corretivas do que ocorrências, em qualquer dos períodos, o que significa a aplicação de mais do que uma medida a um aluno. Constata-se um hiato bastante significativo entre o número de medidas corretivas e o número de medidas sancionatórias aplicadas.

Figura 20

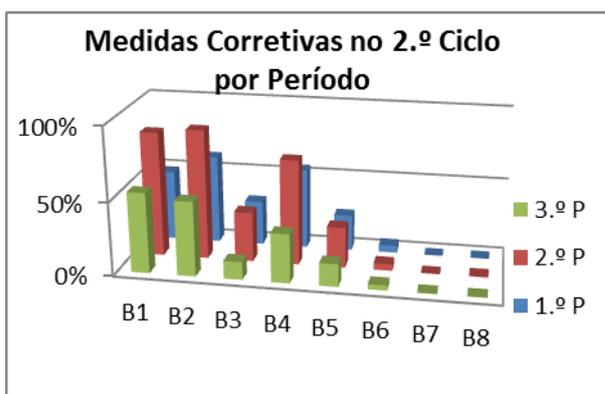
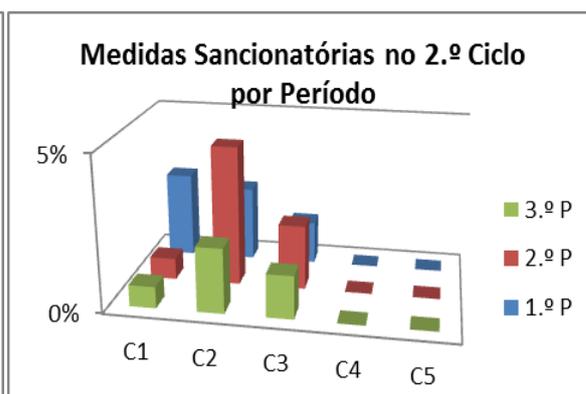


Figura 21



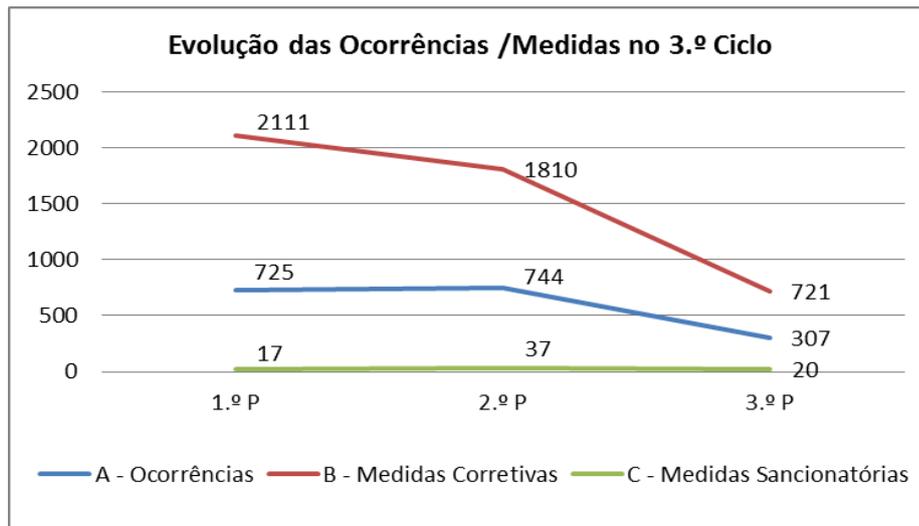
B1 – Repreensão oral	B5 – Encaminhamento para GSD (por expulsão da sala)	C1 – Repreensão registada
B2 – Comunicação ao Enc.Educação	B6 – Cumprimento de tarefa no GSD	C2 – Suspensão até 3 dias
B3 – Ordem de saída da sala	B7 – Indemnização de danos	C3 – Suspensão de 4 a 12 dias
B4 – Marcação de falta disciplinar	B8 – Outro	C4 – Mudança de turma
		C5 – Transferência de escola

Fonte: Relatório de Indisciplina 2º e 3º ciclo

3.º Ciclo

Relativamente à indisciplina o número total de ocorrências é elevadíssimo nos 1º e 2º períodos, reduzindo significativamente no 3º período.

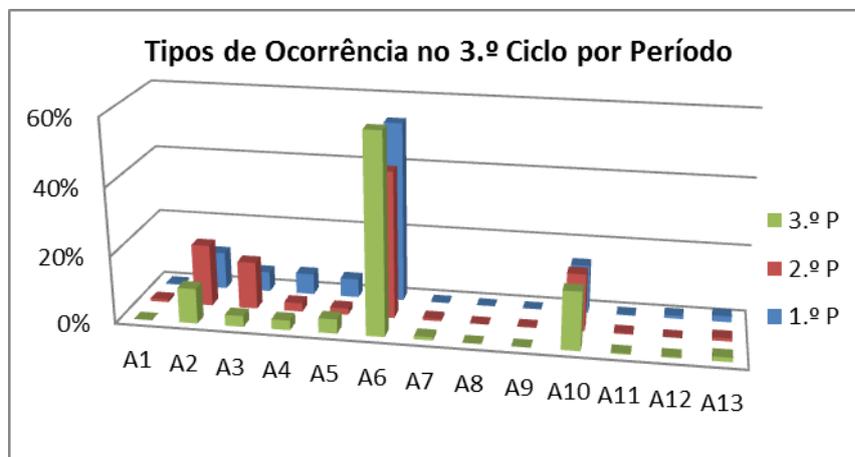
Figura 22



Fonte: Relatório de Indisciplina 2º e 3º ciclo

Verifica-se que as ocorrências são, por ordem crescente, sobretudo “A2 - recusar trabalhar”, “A10 - desrespeito para com professores” e “A6 - comportamento perturbador”.

Figura 23



A1- Agredir fisicamente	A6 – Comportamento perturbador	A10 – Desrespeito para com professores
A2- Recusar trabalhar	A7 – Danificar (ou tentativa de) o equipamento	A11 – Desrespeito para com funcionários
A3 – Usar o telemóvel (ou outros)	A8 – Roubar (ou tentar)	A12 – Sujar os espaços
A4 – Ausência de material	A9 – Prática de <i>bullying</i>	A13 – Outro
A5 – Usar linguagem inapropriada		

Fonte: Relatório de Indisciplina 2º e 3º ciclo

Quanto à aplicação de medidas corretivas registam-se cumulativamente as “B1 – repreensão oral e B2 – comunicação ao encarregado de educação”. Aquando

da B4 - marcação da falta disciplinar, nem sempre é dada B3 - ordem de saída da sala de aula, nem é feito o B5 – encaminhamento para o GSD.

A medida sancionatória mais aplicada é a C2 – suspensão até três dias. No 2º período houve maior incidência na aplicação da medida C3 – suspensão entre 4 a 12 dias.

No 1º período observa-se cerca do triplo das ocorrências nas medidas corretivas, reduzindo drasticamente no 3º período, continuando-se a observar mais do dobro das medidas corretivas em relação ao número de ocorrências.

Constata-se um hiato bastante significativo entre o número de medidas corretivas e o número de medidas sancionatórias aplicadas.

Figura 24

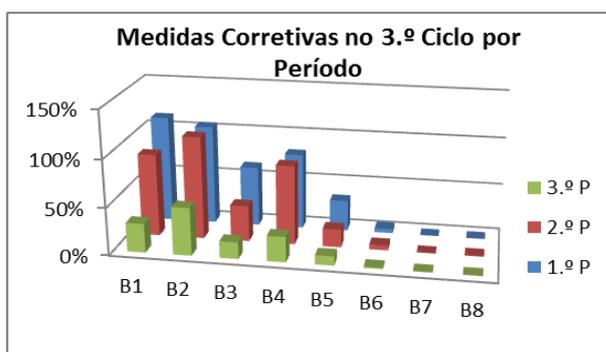
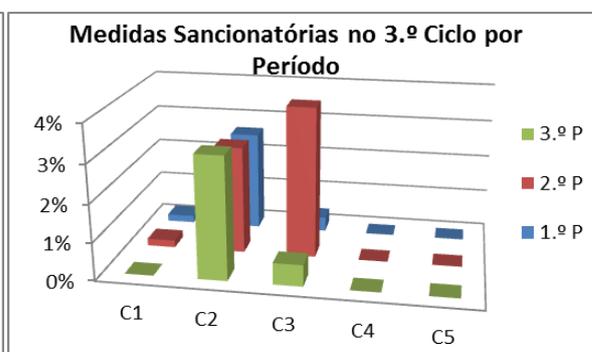


Figura 25



B1 – Repreensão oral
 B2 – Comunicação ao Enc.Educação
 B3 – Ordem de saída da sala
 B4 – Marcação de falta disciplinar

B5 – Encaminhamento para GSD (por expulsão da sala)
 B6 – Cumprimento de tarefa no GSD
 B7 – Indeminização de danos
 B8 – Outro

C1 – Repreensão registada
 C2 – Suspensão até 3 dias
 C3 – Suspensão de 4 a 12 dias
 C4 – Mudança de turma
 C5 – Transferência de escola

Fonte: Relatório de Indisciplina 2º e 3º ciclo

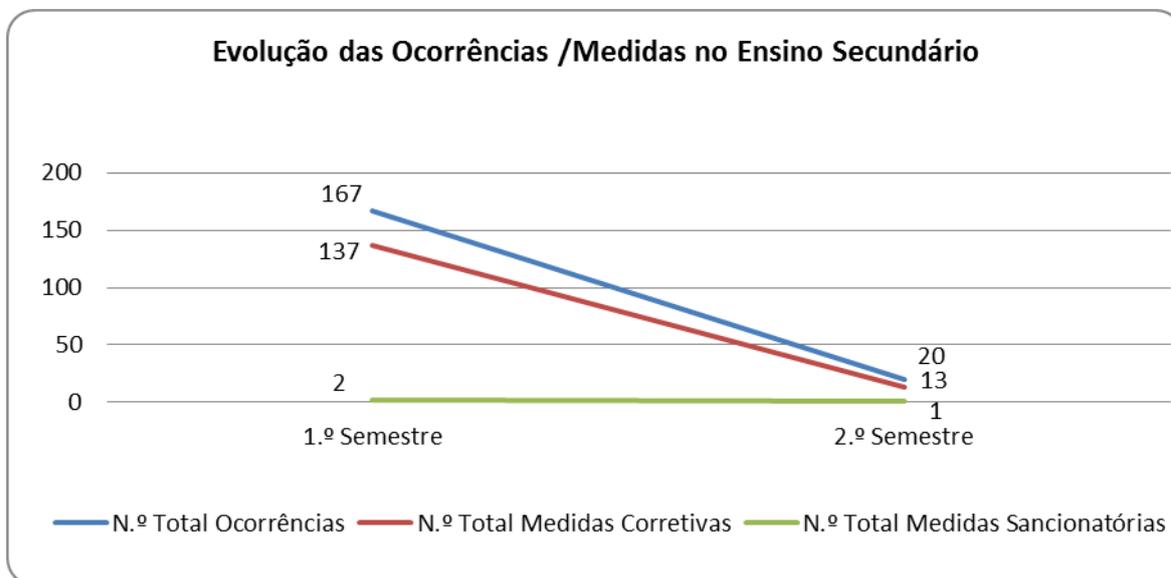
Secundário – Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais

O tratamento das ocorrências e medidas disciplinares no ensino secundário foi efetuado a partir dos dados do Relatório TEIP, estando organizado por semestres.

Verifica-se um elevado registo de ocorrências no 1º semestre, com uma diminuição bastante significativa no 2º semestre. Há um paralelismo entre o número

total de ocorrências e o número total de medidas corretivas, verificando-se que a aplicação de medidas sancionatórias é quase nula.

Figura 26



Fonte: Relatório TEIP

Os ciclos onde a indisciplina é mais expressiva são os 2.º e 3.º. Cruzando este dado com os resultados obtidos pelo inquérito dos "AFETOS" pode-se identificar uma correlação entre os sentimentos Raiva e Indiferença e os comportamentos disruptivos demonstrados pelos alunos, a saber: recusar trabalhar, o desrespeito pelo professor e o comportamento perturbador.

4.2.3. Dimensão Académica

Quadro 8

PROPOSTAS DE MELHORIA 2015/2016	MONITORIZAÇÃO dos RESULTADOS			NOVAS PROPOSTAS DE MELHORIA
	Realizado	Realizado Parcialmente	Não Realizado	
A formação/constituição das turmas no 1.º ciclo deverá, preferencialmente, abranger apenas um único ano de escolaridade.	X (1)			Mantém-se por ter tido impacto no sucesso educativo.
A monitorização dos alunos que beneficiam das medidas de apoio/sala de estudo/coadjuvação deverá contemplar a sua frequência, desempenho no apoio, progressão das aprendizagens e impacto no sucesso da referida disciplina.	X (2)			Articulação entre esses relatórios e o impacto no sucesso dos alunos
Deve-se registar em ata a análise/balanço dos apoios por disciplina com o aval do conselho de turma, com indicação das reformulações e/ou decisões adotadas.	X (3)			Esta medida é realizada e verificada pelos órgãos competentes, não existindo necessidade de manter a sua monitorização por parte da equipa de autoavaliação

- (1) Este ano letivo, o número de turmas mistas diminuiu de 11 para 6, no total de turmas do 1.º ciclo e o sucesso global deste ciclo melhorou cerca de 1.25%. Relativamente ao ano padrão estudado no ano transato (2º ano), verifica-se igualmente uma redução de 5 para 2 turmas mistas e paralelamente um aumento de 2.76% no sucesso educativo.
- (2) Existem vários documentos com os balanços das medidas de sucesso (apoio/sala de estudo/coadjuvação).
- (3) A análise/balanço dos apoios por disciplina é registado em ata, segundo informação que consta no guião de preparação das reuniões de avaliação facultado pelos coordenadores de DT e pela verificação, junto da Direção, da entrega da documentação após a reunião.

Os mapas de sucesso que suportam a seguinte análise por ciclo, foram obtidos através da plataforma INOVAR.

1.º Ciclo

Neste ciclo o aproveitamento global é superior a 94%. É de realçar que cerca de um terço dos alunos obtém avaliação de Suficiente. Por outro lado, as avaliações

de Bom e Muito Bom são alcançadas por dois terços, sensivelmente, dos alunos. A avaliação de Insuficiente é residual, nunca superior a 6%.

2.º Ciclo

Neste ciclo, o aproveitamento global é superior a 88%. É de realçar que cerca de metade dos alunos obtém classificação de nível 3. A classificação de nível 4 é alcançada por aproximadamente 33% dos alunos e de nível 5 por cerca 10%. As classificações de níveis negativos foram obtidas por uma média de 11% dos alunos.

3.º Ciclo

Neste ciclo o aproveitamento global é superior a 85%. Note-se que o aumento do sucesso é gradativo do 1º (75%) para o 3º (85%) períodos. Menos de metade dos alunos obtém classificação de nível 3. A classificação de nível 4 é alcançada, aproximadamente, por um quarto dos alunos e de nível 5 por menos de 10%. As classificações de níveis negativos foram obtidas por uma média de 14% dos alunos.

Secundário

Neste nível de ensino o aproveitamento global é superior a 89%. Cerca de 38% dos alunos obtém classificações compreendidas entre 10 e 13 valores. Entre 14 e 17 valores verifica-se uma percentagem média de 41% dos alunos. Com classificações entre 18 e 20 valores temos 10% dos alunos. Nas classificações inferiores a 9 valores temos aproximadamente 11% dos alunos.

Em termos globais, verifica-se um decréscimo no sucesso de qualidade (Bom e Muito Bom) do 1.º para o 2.º ciclos e uma melhoria na obtenção de sucesso de qualidade do 3º ciclo para o secundário.

4.3. Monitorização da uniformização das ocorrências/indisciplina

No decorrer do trabalho desenvolvido pela equipa de auto-avaliação no ano anterior verificou-se a existência de vários tipos de tratamentos/análise das ocorrências disciplinares, tendo-se proposto uma uniformização da tipificação da indisciplina por forma a simplificar e tornar mais eficaz a sua aplicação e análise posterior independentemente da estrutura que produziu a informação.

Quadro 9

PROPOSTAS DE MELHORIA 2015/2016		MONITORIZAÇÃO dos RESULTADOS			AVALIAÇÃO / NOVAS PROPOSTAS DE MELHORIA
		Realizado	Realizado Parcialmente	Não Realizado	
Uniformização da tipificação das ocorrências/indisciplina	- Elaborar um documento de uniformização de comportamentos para o registo de ocorrências. - Simplificar o registo das ocorrências no sistema INOVAR, considerando-o como único instrumento de registo e recolha de dados.		X (1)	X	Manter a proposta, uma vez que continua-se a tipificar as ocorrências de forma distinta.
	As ocorrências sucedidas fora da sala de aula deverão ser registadas no programa INOVAR pelo Diretor de Turma			X	O coordenador de Estabelecimento/Adjunto e as chefes dos assistentes operacionais deverão articular no sentido de aferir a melhor estratégia de registar as ocorrências fora do espaço de aula no INOVAR.
	Utilizar o programa INOVAR como única base de todo o tratamento estatístico dos diferentes órgãos do Agrupamento.		X		A Direção do Agrupamento juntamente com os coordenadores de DT's e o(s) administrador(es) da plataforma deverão agilizar a melhor forma para que sejam introduzidas as informações relativamente às ocorrências e medidas corretivas/sancionatórias aplicadas, de modo a proceder a um tratamento estatístico coerente e global em todo o Agrupamento.
	Na plataforma INOVAR deve constar a tipificação dos comportamentos para seleção dos docentes, bem como manter o espaço para a descrição detalhada da ocorrência.			X	Reavaliar a possibilidade de implementação da proposta, através da disponibilização
	Na plataforma INOVAR deve constar a tipificação das medidas corretivas e sancionatórias			X	Deve-se ativar o domínio das “ações disciplinares” e “medidas” no INOVAR
	- A comunidade educativa deve tomar conhecimento do documento de tipificação dos comportamentos /medidas corretivas e sancionatórias, no início do ano letivo. - Após elaboração do documento da uniformização da tipificação dos comportamentos, a mesma deverá coincidir com o Regulamento Interno.			X	Propõe-se a divulgação do documento de tipificação de ocorrências do <i>site</i> do AEJD, bem como anexá-lo no Regulamento Interno.

(1) Foi feito pelas coordenadoras de diretores de turma dos CCH e Profissionais do ensino secundário, com a colaboração do professor Gil Moreira, porém os elevados custos financeiros, inviabilizaram a sua implementação na plataforma INOVAR, como

5. Considerações Finais

Com base nas situações detetadas e nas propostas de melhoria a Equipa de Autoavaliação, no próximo ano lectivo, irá ter como foco as mesmas dimensões (Resultados Sociais, Comportamento / Indisciplina e Académicos).

De acordo com o estudo efectuado, nas dimensões supra referidas, constata-se a existência de um número significativo de EE com habilitações literárias ao nível do ensino básico, elevada concentração de indisciplina nos 2.º e 3.º ciclos, correlacionada com os sentimentos de raiva e indiferença em relação à escola e fraca adesão dos EE às reuniões, particularmente dos alunos que beneficiam de ASE, pelo que o Agrupamento deve reflectir sobre que mecanismos/medidas deve implementar/priorizar de modo a melhorar o desenvolvimento e desempenho dos alunos nas suas diversas vertentes.

No desenvolvimento deste trabalho de monitorização, verificou-se a não existência de um registo das medidas de apoio usufruídas por cada aluno no seu registo biográfico. Daí que se considera que seria uma mais-valia para o acompanhamento do percurso escolar do aluno que essas medidas de apoio estivessem contempladas no Registo Biográfico do INOVAR e/ou sistematizadas no processo individual do aluno, facilitando a adequação de estratégias que visam o desenvolvimento do aluno em todas as suas vertentes.

Sugere-se que no próximo que seja apurado no Domínio Resultados – Dimensão Comportamento/Indisciplina o ano escolaridade por ciclo com maior incidência de ocorrências disciplinares.

Na elaboração deste trabalho o principal constrangimento sentido foi a dificuldade na obtenção dos dados para tratamento, que de alguma forma comprometeram temporalmente o trabalho da equipa. Deve haver uma maior sensibilização dos professores do ensino secundário dos CCH e CP, no sentido de serem fornecidos atempadamente os dados solicitados pela Equipa de Autoavaliação para que os indicadores possam ser trabalhados de forma abrangente e objectiva, aquando dos momentos próprios de cada tipo de monitorização.

No próximo ano, é de considerar no horário dos membros da equipa, a manutenção de horas comuns destinadas para reunir e trabalhar em conjunto.

6. Referências Bibliográficas

AFONSO, N (2000). Autonomia, avaliação e gestão estratégica das escolas públicas. In J. Adelino Costa, A. Neto Mendes e Alexandre Ventura (Org.). Liderança e estratégia nas organizações escolares. Aveiro: Ed. Universidade de Aveiro.

AFONSO, N. (2002). Avaliação e desenvolvimento organizacional da escola. In: Costa, J. A., Neto Mendes, A. E Ventura, A. (Org.), Avaliação de organizações Educativas. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 51-68.

ALAIZ, V., Góis, E., Gonçalves, C. (2003). Auto-Avaliação de Escolas. Pensar e Praticar. Porto: Edições ASA.

AZEVEDO, J. Et. Al (Eds.) (2002). Avaliação de escolas: Consensos e divergências. Porto: Edições ASA.

BOLIVAR, A. (2000). Los Centros Educativos como organizaciones que aprendem. Promesa y realidade. Madrid: La Muralla.

BOLIVAR, A. (2003). Como melhorar as Escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas. Porto: Edições ASA.

COSTA, J. A. (2001). Liderança nas Organizações: revisitando teorias organizacionais num olhar cruzado sobre as escolas. In J. Adelino Costa, A. Neto Mendes e Alexandre Ventura (Org.s). Liderança e estratégia nas organizações escolares. Aveiro, Ed. Universidade de Aveiro.

SANTOS, Guerra, M. A. (2002). Como num espelho- a avaliação qualitativa das escolas. In: Azevedo, J. (Org.), Avaliação das escolas- consensos e divergências, 11-31. Porto: Edições ASA.

VILAR, A. M. (1996). A avaliação. Um novo discurso? Porto, Edições ASA.